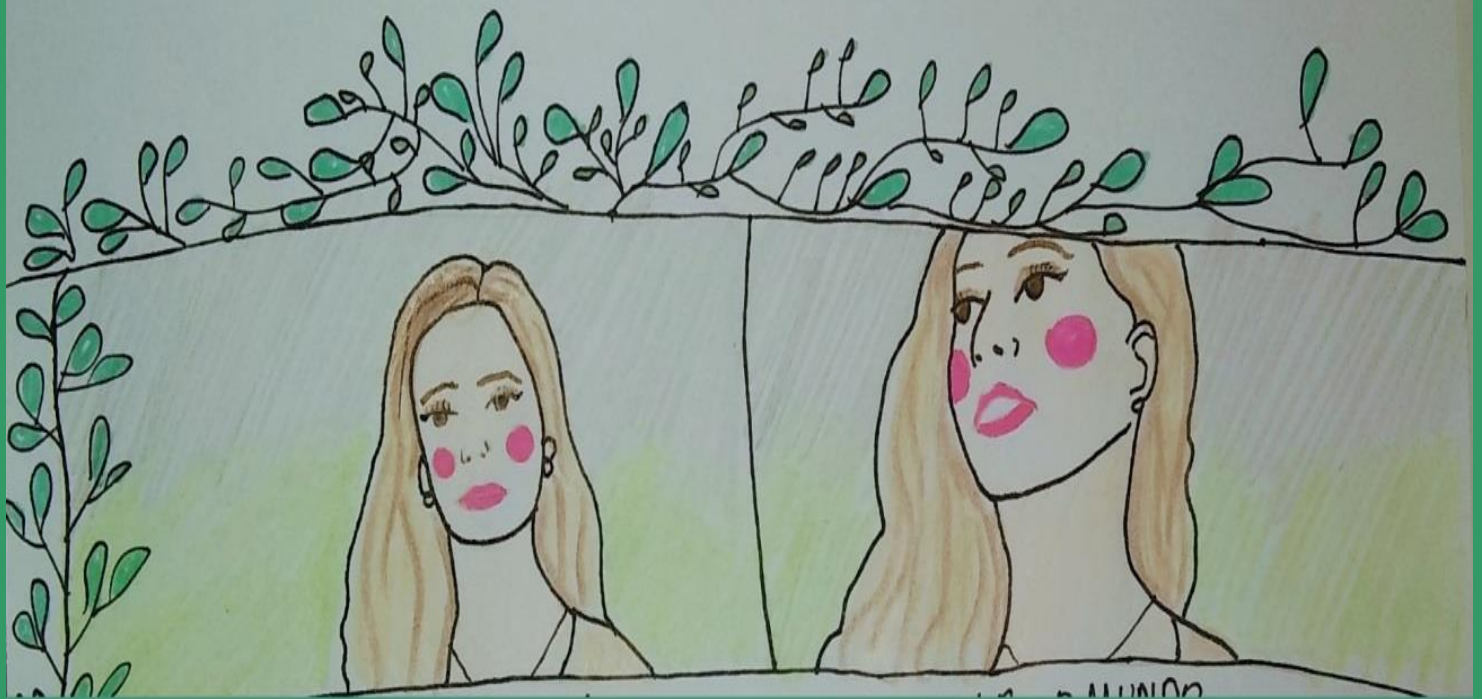


A princesa Leah



*Uma história escrita e ilustrada por
Isabela Barboza*



Na floresta encantada, existiam flores e cristais, mesmo ela não sendo uma fada, ela tinha poderes altamente naturais.



Cheia de encanto, beleza e sensibilidade, a princesa Leah não nasceu em um reino de construções artificiais. Desde pequena soube valorizar a arte e preservar o que fazia parte do ar que respirava lhe provocando inspiração e emoção a cada instante. Nada era sufocante.





A princesa Leah era tão criticada, poucas pessoas queriam saber dos mesmos temas que ela. Leah se interessava por natureza e caminhava pela floresta todos os dias, em busca de sempre restaurar a paz, cantando músicas em notas de passarinho, emanando a aquarela de notas que ressoavam em sua voz docemente sagaz e dava voltas no mundo com o anseio mais profundo.

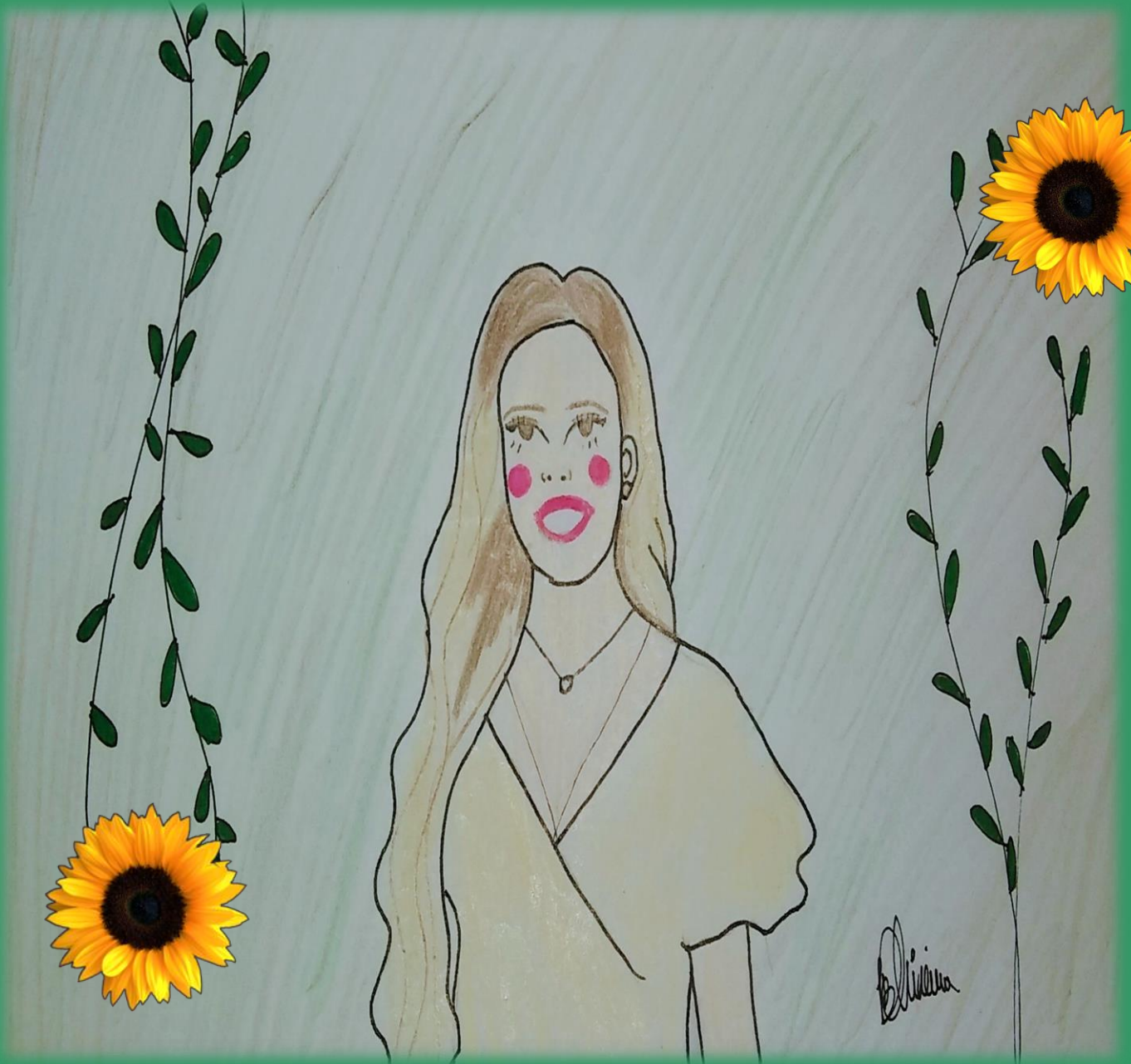


Mas um dia, aquela floresta estava desprotegida, a princesa Leah estava assustada.





Seu coração acelerava e pulsava, era angustiante a sensação de ver a vida indo embora enquanto a fumaça assolava o mundo afora. De uma coisa ela tinha certeza: Não podia ficar parada.





Princesa Leah chorava, não acreditava no que estava acontecendo. As pessoas se xingavam, demonstravam frases de ódio, enquanto ela sozinha espalhava amor. Era aquela substância de maior vigor.



Leah tinha energias altas, mas elas estavam sendo sugadas como esponjas. Como ela poderia estabelecer harmonia na floresta com o poder de monja, se no lugar de luzes, havia sombras?



Ela, mesmo debilitada, recorreu que precisava alçar novos caminhos e na trilha, sentiu uma árvore com energia intensa.

E assim a tocou. Sentiu seu coração vibrar em sentimentos pulsantes, como se estivesse recebendo a mais pura catalisação do amor.

Onde se retirava toda a linha tensa.



Ela saiu correndo pela floresta, estava revigorada, precisava salvar o mundo antes do sol se pôr.



E, quando chegou ao ponto central indicado pelas energias da árvore, ela gritava as mazelas do mundo, para afugentar a dor.

E assim, no seu maior respiro, conseguiu sentir que sua sensibilidade era capaz de curar tudo, até de devolver o amor do mundo.





Como prêmio mais que merecido, era guardiã de menção honrosa da floresta. Em título de "uma boa humana", ela poderia reestabelecer naquele breu, os sinais mais luminosos por pequenas frestas. E aquele mundo que estava ao contrário, passou a ser reparado por quem estava do avesso. Aquilo não era tudo, mas era um grande começo.





Fim



Dedicatória

*A Sandy, por ser a artista que mais
inspira os meus ares artísticos.*

*A todos os fãs e admiradores que sentem a
sensibilidade de cada projeto sublime de
Sandy.*



Sobre a autora:

Isabela Barboza é uma escritora independente que escreve e publica para plataformas digitais há doze anos. Tem dois romances lançados na Amazon, em formato digital e quatro romances para a plataforma Wattpad. Suas obras mostram um universo paralelo e aleatório que a preenche, libertando todos os seus sonhos e metáforas ao mundo. Para saber mais, acesse:

<https://isabelabarboza4.webnode.com>.

Redes Sociais:



Instagram.com/isabelabarbozad



Twitter.com/isabelabarbozab



Facebook.com/IsabelaBarbozaOficialAutora

*“... Nunca reclamar só agradecer, fácil de falar,
difícil fazer...”*

(Piloto automático – Sandy)

*“... frases de ódio não vão vingar, chega pra cá pra
falar de amor...”*

(Lua Cheia – Sandy)

“... isso vai passar, também...”

(Tempo – Sandy)